

INQUÉRITO PARLAMENTAR GES / BES 10-12-2014
DECLARAÇÃO DE PEDRO QUEIROZ PEREIRA

Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão de Inquérito Parlamentar
Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados

Utilizo esta oportunidade para vos dirigir algumas breves palavras iniciais.

Antes de mais, para vos expressar a minha total disponibilidade para ajudar e contribuir para o trabalho desta Comissão. Prevejo, no entanto, que o meu contributo será modesto, pois aquilo em que vos posso esclarecer resulta, essencialmente, de documentos que já estarão em vosso poder.

O contexto que levou à minha ligação ao assunto aqui tratado é público. No âmbito de um litígio motivado por uma iniciativa do Grupo Espírito Santo no sentido de controlar o Grupo Queiroz Pereira, apurámos um conjunto de factos que levámos ao conhecimento do Banco de Portugal.

Os factos que apurámos foram relativos a algumas questões de *governance* e a problemas de contabilização de activos nas sociedades de controlo do Grupo Espírito Santo que escondiam a verdadeira situação de perda de capital e provável insolvência dessas sociedades. Tudo o que de relevante apurámos foi transmitido ao Banco de Portugal e resulta do teor das cartas da Cimigest de 24 de Setembro e de 10 de Outubro de 2013.

A nossa motivação ao transmitir estes factos ao Banco de Portugal foi clara. Por um lado, a necessidade de defesa dos interesses de todos os accionistas do Grupo Queiroz Pereira, que se viam sob a ameaça de uma tomada de controlo hostil. Por outro lado, o dever cívico de informar o Regulador sobre factos que representavam um risco para um Grupo importante no sistema financeiro português.

Em 1 e 29 de Novembro desse ano dirigimos cartas ao Regulador em que actualizámos a informação antes transmitida e que sofrera alterações: o litígio cessara, as iniciativas judiciais seriam terminadas e os problemas de *governance* que nos diziam respeito ficavam encerrados.

Não pudemos, infelizmente, declarar nada de diferente no que respeita ao desconforto com a situação financeira que resultava dos capitais perdidos e com os riscos que daí podiam resultar, porque nessa matéria nada tinha mudado. Essa informação estava já transmitida para que o Banco de Portugal a usasse como entendesse, mas para o Grupo Queiroz Pereira este ciclo estava encerrado.

Resta-me, pois, reafirmar a minha disponibilidade para os esclarecimentos que entendam necessários.